

Alergia ao Leite de Vaca: Causas e consequências¹

Leticia Rodrigues SIQUEIRA²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Alergia ao leite de vaca vem crescendo nos últimos anos. As consequências que essa alergia causa como a perda de peso e o retardo no crescimento, a privação de alimentos derivados de leite e os sintomas que esta alergia causa.

PALAVRAS-CHAVE: Alergia; leite de vaca; Saúde.

Intolerância alimentar é uma desordem metabólica, podendo ser ausência na produção de lactose. As reações das alergias alimentares são imunológicas podendo ser IgE mediada ou não IgE mediada. (ROCHA FILHO,2014).

A alergia a leite de vaca (ALV) é uma das mais comuns encontradas atualmente. Um dos fatores que influencia na ALV é a introdução precoce do leite de vaca (LV) na dieta (2 meses), porém este alimento é recomendado ser introduzido após os 6 meses, pois a criança mostra melhor tolerância. As consequências da ALV é a perda de peso, retardo no crescimento, maiores chances de desenvolvimento de doenças digestórias, pulmonares e cutânea. (AGUIAR, et al, 2013).

O diagnóstico para ALV é feito pelas manifestações clínicas, teste de tolerância, na resposta à dieta de exclusão e posterior teste de desencadeamento duplo-cego controlado por placebo (padrão-ouro). Os testes devem ser refeitos a cada 12 meses nos primeiros 3 anos de vida, se faz os testes para saber se criança desenvolveu tolerância, assim, o LV não irá ser excluído por longos períodos da dieta. (AGUIAR, et al, 2013). Sintomas presentes na ALV são diarreia, dor e distensão abdominal, flatulência, náuseas, vômito, borborigmo e constipação. Esses sintomas começam a surgir de 30

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 20 de abril de 2022

² Aluno de Pós graduação em Nutrição Materno Infantil/, e-mail: leticia0348@aluno.laboro.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

minutos a 2 horas após a ingestão. (SILVA E COELHO, 2019). Em casos mais graves colite alérgica, presença de sangue nas fezes, urticaria e dermatite atópica. (AGUIAR, et al,2013).

De acordo com as referencias científicas, o melhor tratamento é a exclusão do alimento da dieta. Outro método é colocando de forma lenta e gradual na dieta sempre tendo acompanhamento por um especialista na área.

As faixas etárias mais acometidas a ALV são crianças entre 0 a 3 anos, e adultos. No caso das crianças, uma forma de evitar a ALV é a amamentação materna e caso a mãe opte por não amamentar ou não consiga é utilizada fórmulas infantis desenvolvidas e respeitar o indicador de idade.

As fórmulas mais indicadas são a extensamente hidrolisadas ou a base de soja, porém não se tem muitos respaldos sobre a formula a base de soja nos primeiros 6 meses de vida. Porém, de acordo com o desenvolvimento da criança se faz a substituição ou introdução do alimento na dieta. Os guias e diretrizes produzidos mostram o seguimento da dieta e da introdução alimentar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. L. O, MARANHÃO, C. M., SPINELLI, L. C., FIGUEIREDO, R. M. DE, MAIA, J. M. C., GOMES, R.C., MARANHÃO, H. DE S. Avaliação clínica e evolutiva de crianças em programa de atendimento ao uso de fórmulas para alergia à proteína do leite de vaca. São Paulo. Rev Paul Pediatr. v.31, n.2, p.152-8, 2013.

SILVA, V. R. DE, COELHO, A. Causas, sintomas e diagnostico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca. Araçatuba, SP. Revista Saúde UniToledo, v.3, n.1, p. 20-31, abril, 2019.

Rocha Filho, W., Scalco, M. F., Pinto, J. A. Alergia à proteína do leite de vaca. Belo Horizonte, MG. Rev Med Minas Gerais, v. 24, n.3, p. 374-380, 2014.